



Projeto Legado: Instituto Favela da Paz



*A educação como
 pilar fundamental
 para a promoção
 da sustentabilidade*

Educação, cultura, música e conscientização são palavras-chaves para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e sustentável. Seguindo estes princípios, a organização não governamental Instituto favela da Paz, criada há mais de 25 anos, traça um plano importante para o futuro de sua comunidade. A ONG, localizada no Jardim Nakamura em São Paulo, bairro que já foi considerado em 1996 um dos mais violentos da cidade segundo a ONU (Organização das Nações Unidas), faz um trabalho muito importante focado em questões sociais e sustentabilidade. O instituto, juntamente com o grupo de música Poesia Samba Soul, atua há mais de 20 anos na região buscando criar uma comunidade

de paz onde as pessoas possam viver no respeito mútuo dentro dos princípios da sustentabilidade em uma das maiores favelas de São Paulo.

O projeto, criado originalmente como estúdio musical cresceu na comunidade graças a persistência e força de vontade para ressignificar o espaço. Um projeto multidisciplinar baseado em pilares como arte e cultura, ecologia, convivência, tecnologia sustentável e equidade social. Atualmente a ONG promove atividades musicais, estúdio para músicos da comunidade, aulas de culinária e alimentação saudável, esporte e lazer sempre visando os princípios de sustentabilidade.

Reforçando essa forte relação com a sustentabilidade ambiental e social, o instituto levantará, juntamente com a parceria do GBC



Imagens: Divulgação

Brasil, USGBC e seus membros, uma nova Sede que se tornará o primeiro projeto social do Brasil com certificação LEED, certificação internacional de construção sustentável, concedido pelo GBCI. A nova sede do Centro de Cultura Favela da Paz, que está em fase de projeto, será um passo importante, além de um grande desafio para a ONG, e se tornará um espaço cultural referência na comunidade, para a cidade e para o país, tornando-se uma referência mundial em mobilização comunitária na promoção de ações para cultura de paz.

Educação e transformação através de tecnologias acessíveis

De acordo com Eduardo Straub, Consultor de Sustentabilidade da StraubJunqueira, a principal ideia

deste projeto tem um viés fortemente educativo, através de capacitação da comunidade com tecnologias acessíveis que as possibilitem multiplicarem em suas próprias casas. "Não temos o objetivo de utilizar tecnologias de última geração ou de custo altos, mas sim promover os benefícios ambientais através de medidas acessíveis para as pessoas", afirma.

A intenção é que a nova sede conte com estratégias simples para redução no consumo de energia, uso racional de água e geração de resíduos. Para isso, serão priorizados dispositivos eficientes, porém com custos que compensem à medida de seus resultados.

A utilização de lâmpadas LED será essencial para atingir resultados positivos, dada a sua intensidade de iluminação e baixo consumo energético. A iluminação natural

também será outro fator predominante para garantir a redução de energia.

O Centro Cultural também contará com projeto arquitetônico que permite a ventilação cruzada nos espaços, a fim de reduzir a utilização de sistema de ar condicionado. Telhado e paredes verdes farão parte da nova sede permitindo um visual e ambiente mais agradável e confortável, além de contribuírem para redução da intensidade térmica solar no interior do espaço.

A utilização de painéis fotovoltaicos também será protagonista na busca por eficiência energética do centro cultural, uma vez que será capaz de gerar energia limpa e renovável correspondente a grande parte do consumo energético do local.

O aumento da capacidade de armazenamento de água da chuva é

um ponto forte da nova sede. As paredes e telhados verdes também contribuíram fortemente para o aumento da sustentabilidade do espaço. No telhado em especial, dará espaço a um jardim aberto ocupado para alguns sarais, além do amplo paisagismo e cultivo de frutas e verduras.

Os sistemas são adaptados para residências seguindo as necessidades da infraestrutura comum de regiões muito adensadas e construções próximas umas das outras. Então, o diferencial é a criação de sistemas que funcionem dentro da periferia de São Paulo.

No entanto, ainda há alguns entraves em relação a aprovação do projeto da subprefeitura da região. "A intenção é iniciar a campanha de apoio com os membros do GBC Brasil após a aprovação do projeto na prefeitura da cidade. Estamos aguardando somente esta viabilização para ter algo concreto a fim de garantir uma parceria mais consistente", Eduardo Straub.

Para André Mafra, arquiteto responsável pelo projeto da nova sede do Instituto Favela da Paz, foram incorporadas todas as tecnologias já existente no projeto atual, como o biogás, hortas, agricultura, e outras modalidades sustentáveis simples e de baixo custo, mas as especificações reais para a certificação, estudos de performance, alteração de estratégias e mate-

riais que podem fazer a diferença para obtenção do LEED poderá ser detalhada a partir da aprovação do projeto com a prefeitura. "Estamos insistindo com a subprefeitura numa tentativa de agilizar o processo de aprovação, pois, sem esta aprovação não temos a segurança de avançar no processo de detalhamento", afirma.

Sistema Biogás

Um dos carros chefes da sustentabilidade no projeto é o sistema de biogás, desenvolvido por Fábio Miranda, um dos idealizadores do projeto Favela da Paz. "O acesso às tecnologias sustentáveis permitiu a construção do sistema de Biogás, que foi montado em 2012. Foi uma ação junto com a organi-

zação Tamera, localizada em Portugal, que cedeu 15 pessoas da organização por dois meses para acompanhar o processo de desenvolvimento do sistema", afirma Claudio Miranda.

Devido à necessidade de construir um sistema de baixo custo, grande parte dos componentes utilizados são reciclados. Todo o sistema foi construído de forma artesanal e utiliza, por exemplo, toneis para o armazenamento dos resíduos triturados junto às bactérias que promoverão o biogás. O único investimento financeiro necessário foi realizado para a compra moedor, necessário para trituração do lixo orgânico.

O sistema de Biogás do projeto é o primeiro desenvolvido no mun-



"NÃO TEMOS O OBJETIVO DE UTILIZAR TECNOLOGIAS DE ÚLTIMA GERAÇÃO OU DE CUSTO ALTOS, MAS SIM PROMOVER OS BENEFÍCIOS AMBIENTAIS ATRAVÉS DE MEDIDAS ACESSÍVEIS PARA AS PESSOAS"

Eduardo Straub
Consultor de
Sustentabilidade da
StraubJunqueira



do. Posterior a este também foi desenvolvido outro sistema localizado na organização Tamera, que nomeou o sistema com o nome de nossa cidade.

Recentemente o Instituto Favela da Paz conquistou o prêmio VAI TEC, organizado pelo Estado de São Paulo, que premia projeto com tecnologias sustentáveis inovadoras. O Instituto Favela da Paz, conquistou a premiação através do sistema de biogás desenvolvido para o projeto. "Estamos montando uma turma para começar a replicar isso na favela. E no novo espaço, além de ter todo esse sistema que já temos, receberam umas ideias de uma organização TAMERA, foi quando tivemos o primeiro contato com a sustentabilidade", explica Claudio Miranda. Das dificuldades que nascem as grandes oportunidades

A expectativa de mudanças na comunidade é gigantesca, de acordo com o responsável pelo Projeto Legado. Para o projeto, que já possui uma longa trajetória de interação com a comunidade, a expansão com a nova sede vai permitir dar visibilidade a esta iniciativa de tantos anos, além da possibilidade de se tornar um modelo replicável tanto para a região quando para a sociedade como um todo.

O novo espaço contará também com o primeiro restaurante vegetariano da região, focando na questão da alimentação saudável e sem desperdício. Claudio fala da pretensão da construção de um laboratório para capacitação de desenvolvimento de novas ideias que beneficiarão a comunidade.

São 2.500 moradores em uma rua pequena da região e quase 700 mil habitantes na região do Jardim Ângela. Os sistemas sustentáveis implantados na ONG foram projetados para serem adaptáveis às necessidades para este tipo de infraestrutura. Mas, com o novo prédio, a expectativa é de criar sistemas que não funcione somente nas periferias, mas que funcione para todo tipo de bairro e pessoas que querem viver de uma forma mais sustentável. "Assim como a música funciona bem quando estamos a tocar quando você quer realmente você aprende, então utilizamos este mesmo princípio esta força para pensar como podemos começar a construção da nova

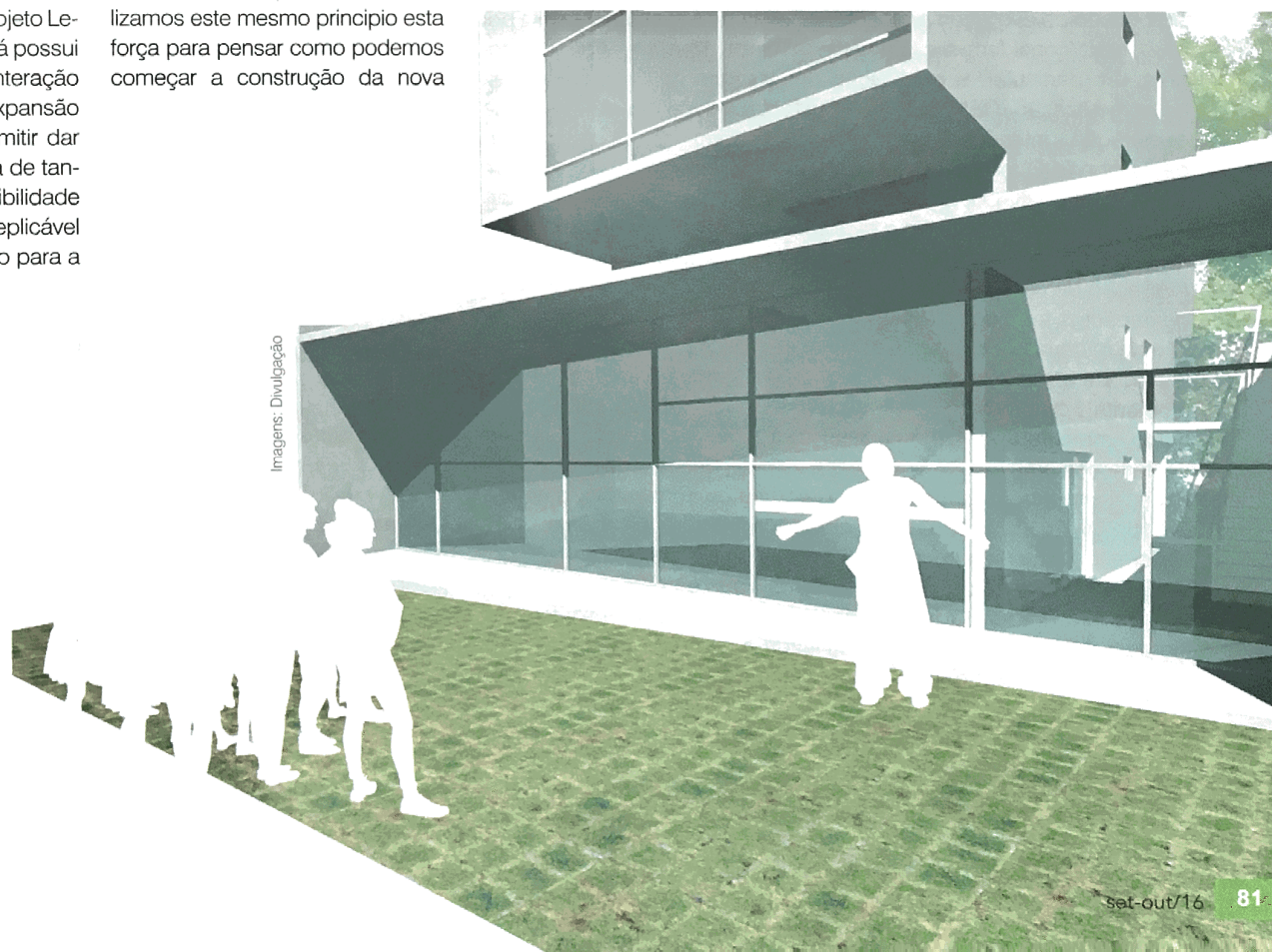
sede. Acreditamos muito nisso", afirma Claudio Miranda.

Para ele, outro objetivo é a formação de profissional dentro da comunidade através das parcerias como o GBC Brasil. Com a criação de um núcleo formado por pessoas da comunidade que terão o papel de multiplicadores destes conceitos. "Para a ampliação destes conceitos é necessário um trabalho de base. Hoje temos construções ecológicas de alto nível, mas a sociedade ainda não trabalha isso dentro das escolas, isso não está sendo falado no âmbito educacional de base. Então, este é um trabalho que priorizamos aqui no ONG", Claudio Miranda.

Segundo Cláudio a intenção desta divulgação é angariar parceiros do setor tanto para o apoio com investimentos como para mão de

obra voluntária. Esta é uma estratégia fundamental para que o trabalho funcione e seja a referência que é atualmente.

O relacionamento com organizações nacionais e internacionais contribuiu para o aprendizado e da comunidade, além de cultivar o respeito com a natureza. "A partir do contato com o GC Brasil começamos a sonhar um pouco mais, pois percebemos que juntos podemos fazer um trabalho melhor, mais amplo. E quando chegamos a esta questão de querer ter um 1º projeto social com selo LEED na América Latina, com a possibilidade de nos tornarmos referência de modelo, isso é demais. É uma precedente muito importante e, de fato, um legado que deixamos para sociedade", conclui Claudio Miranda.



Imagens: Divulgação